

ANNO, V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 20 de Dezembro de 1903.

NUM. 51.

Indicador christão.

21. 2.^a FEIRA. Sto. Thomé, Apostolo, que prégou o evangelho aos parthos, medos, persas e ircanos.
22. 3.^a FEIRA. S. Flaviano, ex-prefeito, morto no exilio.
23. 4.^a FEIRA. Sta. Victoria, virgem e martyr.
24. 5.^a FEIRA. A vigilia da Natividade de Nosso Senhor Jesus-Christo.
- Hoje não é dia de jejum; porém, não se pôde comer carne, nem mesmo com licença. Amanhã, embora sexta feira, é dia dispensado para todos absolutamente.
25. 6.^a FEIRA. No anno da criação do mundo, quando no principio creou Deus o céu e a terra, 5,199; do Diluvio o anno 1957; do nascimento de Abrahão 2015; de Moysés e da sahida do povo de Israel do Egypto 1510; desde que David foi ungido Rei 1032;

na semana quinquagesima quinta, segundo a prophacia de Daniel; na Olympiada 194; da fundação de Roma 752; do imperio de Octaviano Augusto 42: estando toda a terra em paz, na sexta idade do mundo, *Jesus-Christo Eterno Deus e Filho do Eterno Padre*, querendo consagrar o mundo com o seu misericordioso advento, concebido do Espirito-Santo, e passados os nove mezes depois de sua concepção, nasce em Belém de Judá, da Virgem Maria, feito homem.

† A NATIVIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS-CHRISTO segundo a carne.

26. SAB. Em Jerusalém o triumpho de Sto. Estevão proto-martyr. 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
27. DOM. S. João, Apostolo e Evangelista.



III

A Immaculada Conceição nas Sagradas Escripturas.



MARIA Santíssima em virtude de ser mãe de Jesus-Christo, teve sempre completa inimizade com a serpente, cuja cabeça esmagou; foi portanto absolutamente immaculada. E' extraordinaria a maneira de fallar da Sagrada Escriptura quando se refere ao mysterio da Immaculada Conceição. Porque é admittido por todos os expositores da Sagrada Escriptura que o Cantico dos Canticos, si litteral e materialmente é um cantico en-

tre Salomão e sua esposa, esse sentido material e carnal nunca foi recebido na Egreja como sendo o sentido propriamente litteral; é antes um hymno de amor de Deus com a Egreja, de Christo com a alma justa, e particularmente de Christe com a alma justa entre todas, Maria Santissima; de modo que a esta divina Mãe se pode applicar, e ainda algumas vezes exclusivamente a ella o que da Esposa se diz nesse sagrado livro.

«Como és bella e perfeita minha amiga, como és bella!» diz-lhe Deus. Ora, pode haver maior perfeição? Porque si nas criaturas mostramos admiração por al-

guma coisa com a admiração manifestamos a falta de conhecimento suficiente da mesma cousa que ultrapassa nosso entendimento; mas Deus manifestou admiração; si não pode suppor essa ignorancia, dá pelo menos a conhecer que é uma cousa singular, digna de chamar nossa attenção. E' pois singular, extraordinaria e fóra do commum a belleza da alma em Maria; ella é pura, mas si só fosse com a pureza e virgindade de uma Ignez, duma Engracia, duma Thereza de Jesus, não seria cousa particular de que Deus houvesse de manifestar admiração. Maria foi pura, mas com essa pureza que só a Ella correspondesse, Maria foi pura, totalmente pura, foi Immaculada.

E para que não houvesse duvida, ainda no mesmo livro dos Canticos sauda o Esposo divino e seu Filho Jesus-Christo, com uma expressão que não pode corresponder a outra creatura. «E's toda formosa, minha amiga, e em ti não ha mancha alguma.» Ora de quem se podem dizer estas palavras? Quem é a esposa de

Jesus-Christo entre as creaturas de quem se possa dizer é pura, completa e absolutamente pura? Porque si Eva foi pura na sua conceição e nascimento, visto ter sido feita já pura e perfeita por Deus Nosso Senhor; mas não só não conservou sua pureza, senão que nos manchou a todos os seus descendentes. Pura nos representaram as Sagradas Escripturas aquellas matronas israelitas, que como Judith, preferiram a solidão de sua casa aos deleites dum segundo matrimonio; mas não ha no Novo Testamento e na historia da Igreja pureza eminentemente superior a das virgens christãs, e todavia ellas não são inteiramente puras; todavia ellas tambem hão de chorar em seu coração, pelo menos o peccado da herança e dizer com David; eis fui concebido em iniquidade e em peccado me concebeu minha mãe? Cedam embora todas as creaturas sua pureza á Maria Santissima, e pois Deus diz della que foi toda formosa e sem mancha de peccado, tambem nos podemos saudal-a sem receio: Ave Ma-

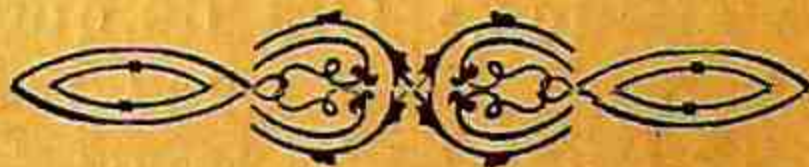
ria purissima, sem peccado concebida.

Mas não se contentou a Sagrada Escripura com estas expressões, que ainda poderíamos chamar vagas, posto que claramente manifestam nosso pensamento; mais claramente e dirigindo-se directamente á esta Virgem Immaculada nós podemos ouvir da bocca do archanjo em nome de Deus; «Ave, cheia de graça.» Assim chamou a Maria Santissima o archanjo São Gabriel quando, em nome de Deus, a saudou e offereceu ser mãe de Deus.—Cheia de graça estava Maria, ou digamos a cheia de graça era Maria, quando saudada pelo Archanjo, de modo que não lhe faltava nenhuma graça, antes de ser Mãe de Deus. Mas como podia ser inteiramente grata e agradavel a Deus, como perante elle podia ser cheia de graça si lhe faltasse a graça original? Cheio de graça esteve Sto. Estevão, mas foi depois que purificado pelo baptismo e recebido o Espirito-Santo dava seu sangue por amor de Jesus-Christo. Maria, não assim, antes de qualquer purificação, ape-

nas prevenida pelos meritos de Jesus-Christo e preparada para a alta dignidade de Mãe de Deus, foi sempre grata aos olhos de Deus, sempre pura, sempre immaculada.

Daqui que o Sagrado Evangelho não poupasse expressões com que manifestar esta verdade. Eis, lhe disse o anjo, achaste graça na presença de Deus: como si lhe dissesse que Deus estava captivo de suas graças e que della não podia apartar seus divinos olhos. «Bem dita és entre as mulheres» e mais que todas ellas, porque todas as prendas e qualidades que têm todas, estão em Maria e ainda mais que isso ella tem sobre todas sua pureza e limpeza immaculada. E' verdade, Maria é a cheia de graça, é a bem dita sobre todas as creaturas; é a Immaculada. Ave Maria purissima, concebida sem peccado.

Campinas, 20 de Dezembro de 1903.





CAPITAL.—Estando meu filho desempregado, acudi ao Coração de Maria e logo achou uma boa collocação. Estando eu com uma forte tontura, recorri também ao ternissimo Coração de Maria promettendo-lhe, si achasse allivio, uma pequena esmola para o seu Santuario. Alcançado o favor, cumpro minha promessa. *Maria das Dóres Amaral.* Necessitava uma pessoa de certa quantia para fazer diversos pagamentos, e não dispondo della, nem tendo pessoa em quem confiar, implorou o patrocínio de Nossa Senhora e no espaço de 24 horas foi soccorrida. Balbina Ferreira da Costa agradece ao Coração de Maria ter recebido um dinheiro, que julgava perdido. Tendo prometido publicar na *Ave Maria* a graça alcançada, cumpre sua promessa. Achava-me, muito afflicta por ocasião de uma doença. Se achava allivio, prometti publicar o favor na *Ave Maria*. Hoje venho dar graças ao compassivo Coração de Maria porque fui ou-

vida. *Maria Adelaide Freire.* Com o coração cheio de jubilo agradeço ao Coração de Maria duas graças importantissimas delle recebidas. *Uma devota.* Minha mãe estava com muita afflicção motivada por uma molestia que soffria; então recorri ao Purissimo Coração de Maria e prometti-lhe mandar dizer uma missa, assistir á outra commungando nella e publicar o favor na *Ave Maria*, caso o alcançasse. Minha mãe melhorou, e hoje venho depositar os meus agradecimentos aos pés de Nossa Senhora. *Uma devota.* A' minha Mãe Santissima agradeço as muitas graças e favores que me tem alcançado, mediante o seu Coração Immaculado. Hoje agradecida por mais um favor especialissimo que obtive desse Purissimo Coração, venho cumprir minha promessa publicando estas linhas. Gloria ao I. Coração de Maria. *Uma Filha de Maria.* Estando minha filha doente com uma tósse muito forte, que durou por dois mezes, recorri ao Coração de Maria, e minha filha ficou boa. Agradecida, publico a graça. *Flora Soares.*

Itapira.—Testemunho ao Immaculado Coração de Maria minha gratidão e envio uma esmola para o seu Sanctuario. *Francisca Guartim Barboza.*

Araraquara.—D. Maria Antonia da Silva achando se com o seu filho muito doente, implorou o auxilio do Coração de Maria, promettendo-lhe mandar uma esmola. O menino hoje em dia está completamente bom. Outrosim vendo sua mãe acomettida

de uma pertinaz doença, recorreu ao Purissimo Coração de Maria. Também hoje achá-se restabelecida. D. Antonia Maria de Jesus agradece ao Santissimo Coração de Maria, ter sarado duma terrível molestia. Agradecida, toma uma assignatura da sympathica revista *Ave Maria*. A mesma, achando-se doente, por causa de uma queda, acudiu ao Coração de Maria e obteve logo melhoras. Manda uma offerta para o culto de Nossa Senhora.

Jacarehy. — Uma filha de Maria agradece um favor recebido. D. Claudina S. Andrade agradece um favor alcançado e envia uma esmola ao Purissimo Coração de Maria.

S. Bento de Sapucahy. — Uma assignante da *Ave Maria*, achando-se acommettida de fortes dôres nevralgicas no rosto e sem poder encontrar allivio, acolheu-se á bondade do Coração de Maria e logo sentiu-se melhor, ficando restabelecida. Pede a publicação na *Ave Maria*. Outra devota, estando com uma sua filha doente por uma forte erupção na pelle, recorreu ao compassivo Coração de Maria e conseguiu ver restabelecida a criança. *Padre Francisco Reale.*

Araraquara. — D. Victoria Maria da Conceição agradece ao Coração de Maria um favor recebido em prol de sua amiga; manda uma esmola para o culto do mesmo Coração. *Alzira Nogueira Porto.*

Estação de Sarandy. — Em acção de graças por um beneficio alcançado pelo Coração de Maria, envio um pequeno

obulo e peço a publicação na *Ave Maria*. *Antonio Miz.*

Jahú. — Em comprimento de um voto que fiz ao Immaculado Coração de Maria, remetto a quantia necessaria para dizer uma missa no Sanctuario e além disso uma esmola para o mesmo. *D. S. C.*

Torrinha. — Estando meu marido muito mal, reccorri ao bondoso Coração de Maria e prometti-lhe mandar rezar uma missa no seu Sanctuario e publicar a graça (como o faço) na bella Revista *Ave Maria*. *Candida Morato Proença.*

Barretos. — Meu pae soffria de uns ataques tão violentos que só depois de algumas horas podia voltar em si. Recorri ao bondosissimo Coração de Maria e agora está livre delles. A mesma implorou a protecção de tão Santissimo Coração para a cura de uma dôr de olhos que soffria minha filha, e Nossa Senhora ouviu minha prece; porque minha filha não tem mais soffrido dessa molestia. *Baptistina Gomide.*

Jundiáhy. — Infinitamente agradecida por um beneficio obtido do Purissimo Coração de Maria, envio uma pequena offerta para o culto de seu Sanctuario. *Uma devota.*

Rio Claro. — Agradecida por um favor especial que recebi do Coração de Maria, mando a V. Rvma. um pequeno subsidio para o culto de N. Senhora. *J. D.*

S. Gonçalo de Sapucahy. — Uma Filha de Maria em occasião afflictissima de molestias em pessoas de sua familia, recorreu ao Coração de Maria prometten-

do-lhe publicar a graça na *Ave Maria* e enviar uma modica offerta. Felizmente o compassivo Coração de Maria concedeu-me o que lhe pedi.

ECHOS DE ROMA.

1. *Consistorio secreto*.—2. *Pomposo ceremonial usado no consistorio publico*.—3. *O Papa fecha e abre a bocca aos novos Cardeaes*.

1.— Se é verdade que sempre são lidas com summo interesse as noticias reeebidas da Capital do Orbe Catholico, hoje que a aurora de um novo Pontificado começa a espadanar sua luz purissima sobre todas as nações, esse interesse assume as proporções de verdadeira anciedade. Mesmo aqui em Roma, não se falla em outra coisa que nos actos realizados por Sua Santidade.

Na semana passada esses actos foram tão grandiosos e de tão excepcional importancia, que julgo agradar aos meus queridos compatriotas do Brasil se lh'os contar, embora despidos das galas retoricas ou litterarias.

O primeiro acto foi o consistorio secreto celebrado no dia 9 do corrente Novembro, numa das salas do Palacio Apostolico do Vaticano.

Em presença dos Eminos. Cardeaes da Santa Egreja Romana, o Papa appareceu, desta vez, revestido de amito, alba, cingulo, grande tunica de seda alvissima, capa magna e ostentando fi-

nalmente em sua sagrada cabeça, uma mitra de subidissimo valor e incalculavel riqueza. Depois de prestar solemne juramento de observar inviolavelmente as constituições apostolicas e os direitos inconcussos da Santa Egreja Romana, pronunciou com voz robusta e majestade incomparavel, uma inspirada allocução em lingua latina, semeiada toda ella dos mais bellos e profundos pensamentos. O estylo é da mais pura e classica litteratura, as idéas são claras e transparentes, os periodos augustos e sonoros, a escolha das palavras escrupulosa; em fim uma verdadeira joia litteraria.

Nella evoca o Santo Padre a stupreza que causou em sua alma humidissima a elevação ao Summo Pontificado, sustenta de novo, que sua bandeira não é outra que restaurar tudo em Christo, e como Christo é a mesma verdade, o alvo de todas as suas energias não ha de ser outro que procurar em todo o mundo o triumpho da verdade, da justiça, do direito. Depois com apostolica firmeza e com os mesmos brios que seus dois gloriosos predecessores, ergue sua voz de Pontifice maximo da Christandade e protesta em face do mundo civilizado, da usurpação da liberdade e independencia da Sé Apostolica arrancada pela Revolução italiana.

Finalmente usando da plenitude de seu poder, creou e publicou Cardeaes a Mons. Merry del Val, arcebispo de Nicea e hoje Secretario de Estado do Vaticano, e a Mons. Callegari, Bispo de Padua.

Tambem neste Consistorio preconizou varios Arcebispos e Bispos, entre elles a Mons. José de Camargo Barros, Bispo de Coryba, transferindo-o para a Diocese de S. Paulo, e a Mons. Antonio Fabricio d'Araujo, Prelado domestico de S. Santidade para Bispo da nova diocese de Piauhy.

2.—Tres dias depois, isto é na manhã do dia 12, celebrava o Papa o Consistorio publico, para entregar o capello cardinalicio aos Emmos. Sres. Cardeaes, Aiuti, Fabiani e Katschthaler, creados já e publicados pelo Papa Leão XIII no Consistorio secreto de 22 de Junho deste anno, e aos Emmos. Sres. Merry del Val e Calligari, creados e publicados no consistorio secreto havido no dia 9 do corrente.

E' verdadeiramente imponente o ceremonial usado nesse acto. Sua Santidade tendo descido, acompanhado de sua Nobre Corte, na sala dos paramentos, onde o estavam esperando os Rvmos. Sres. Cardeaes, Arcebispos, Bispos, e outros Prelados romanos, juncto com os officiaes, cubicularios, Secretario da Congregação de Ritos, Promotor da Fé, Advogados consistoriaes e outros distinctos personagens, vestiu-se com as sagradas vestiduras. Ao atravessar o lucidissimo prestito as salas Ducal e Regia, que regorgitavam de innumeradas pessoas, que foram admittidas para presenciar o desfilamento do cortejo Pontificio, a guarda Palatina prestou ao Papa as honras militares. Um corpo de Guardias nobres commandadas pelo Conde Ambrosi Tommasi rompia a marcha até

chegar á Capella, onde parando toda a comitiva o Santo Padre vestiu o riquissimo manto papal de côr vermelha e collocaram sobre a sua cabeça a preciosissima mitra. Acompanhado de sua Guarda Nobre e de todos os Prelados trasladou-se á Sala Regia e subido ao throno começou a cerimonia.

Principiaram os Emmos, Cardeaes prestando ao augusto Pontifice o acto de obediencia, cantando, nesse comenos, os Capellães da Capella Pontificia. Immediatamente os novos purpurados aproximaram-se do Throno e beijaram, com summo respeito, o pé e a mão do Papa, dando-lhes este por sua vez um effusivo abraço. Depois de abraçados pelo Papa foram cumprimentar seus collegas no cardinalato, recebendo tambem delles um outro abraço fraternal, indo em seguida occupar seus lugares respectivos.

Acabada essa cerimonia, tornam outra vez os novos Cardeaes ao Throno para receber das mesmas mãos do Pontifice o capello cardinalicio. Finalmente o Santo Padre levanta-se e de pé lança sua benção apostolica a todos os circumstantes, e acompanhado da mesma comitiva regressa á Sala dos Paramentos na qual deixa as sagradas vestes, para retirar-se ás suas habitações particulares.

O Sagrado Collegio ainda tem uma cerimonia assás importante a cumprir, e é ir procissionalmente á Capella Sixtina cantando o *Te Deum* que acaba com a oração *super creatos cardinales* pronunciada pelo Emmo. Cardeal Diacono.

3.—Regularmente poucas horas depois de concluído o consistorio publico, ao qual assistem das tribunas reservadas os Comendadores, os Cavalheiros da Ordem de Malta, o corpo diplomatico acreditado da Santa Sede, as Exmas. Senhoras desses embaixadores e a Nobreza e Patriciado Romano; o Soberano Pontifice acostuma ter outro consistorio secreto onde *fecha e abre a bocca* aos novos Cardeaes. Esta cerimonia de fechar a bocca, não quer dizer que realmente faça essa operação, sinão significa que os Cardeaes têm a bocca fechada, quando não têm o privilegio de poder fallar ao Pontifice, nem de poder eleger ao Papa, nem ser elegidos para esse altissimo cargo; e diz-se que o Pontifice lhes abre a bocca quando lhes concede essas faculdades (1).

Finalmente colloca o anel aos novos Purpurados e assigna-lhes um titulo: a Mons Merry del Val o titulo de Santa Praxedes e a Mons. Calligari o de Santa Maria in Cosmedin.

Roma, Novembro 1903.

(1) *Fermer la bouche aux cardinaux.* C'est une cérémonie qui se fait dans un consistoire, ou les cardinaux nouvellement nommés ne peuvent parler au Pape; ils sont privés de toute voix active et passive jusqu'à un autre consistoire.

Ouvrir a bouche. C'est une autre cérémonie dans laquelle le Pape accorde la parole aux nouveaux cardinaux, après leur avoir fait une petite harangue, pour leur montrer de quelle manière ils doivent parler et se comporter dans le consistoire.

Bescharelle Dict. national.

Pastoral Collectiva

DOS
SENHORES BISPOS

DA

Provincia ecclesiastica de
S. Sebastião do Rio de Janeiro
ao clero e aos fiels
de suas Dioceses

PELO

50.º Anniversario da Definição do Dogma

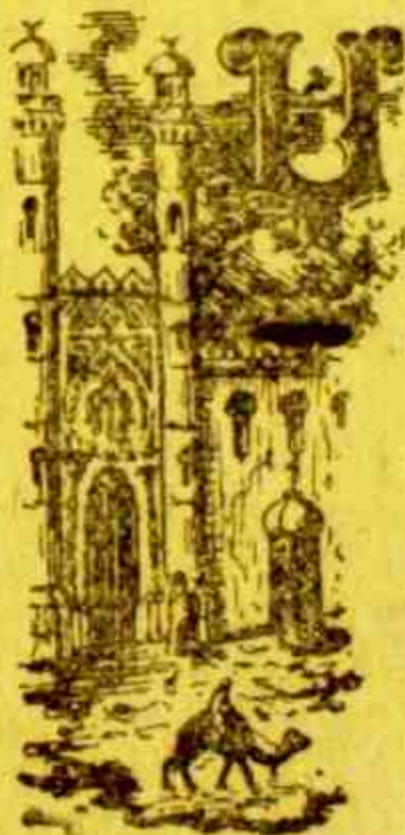
DA

IMMACULADA CONCEIÇÃO

DE

MARIA SANTISSIMA.

Amados Irmãos e Filhos:



ma data memoravel aproxima-se! No dia 8 de Dezembro do proximo anno de 1904, celebrar-se-á, em todo o mundo, o quinquagesimo anniversario da definição do Dogma da Immaculada Conceição da Grande Mãe de Deus, Maria Sanctissima.

E' uma data gloriosa para a Igreja e para a humanidade, e todos, que têm fé e sentimentos acendrados, na meditação dos ideaes celestes, não a deixarão passar indifferentes.

Brevemente, pois, entraremos, amados Irmãos e Filhos, no anno jubilar de um dos acontecimentos, que mais illustraram o seculo decimo nono.

Essa verdade, estampada nas sagradas paginas, transmittida pelos Sanctos Padres, professada por todos os fiels, passou, a 8 de Dezembro de 1854, para o thesouro da fé catholica; e, desde então, ficamos tão obrigados a crer, que Maria foi preservada da

culpa original pelos merecimentos de seu Unigenito Filho, Jesus Christo, como somos obrigados a crer a divindade do mesmo Jesus Christo, a eternidade do céu e do inferno e os mais dogmas, revelados por Deus e ensinados pela Igreja.

Vemos passar deante de nós a humanidade inteira, como ondas, que correm velozes e se succedem n'um oceano agitado das ventanias; todas as gerações trazem na frente o signal da culpa original: passam os patriarchas, passam os prophetas, passam os apóstolos, os martyres, as virgens, os padres da Igreja, os homens mais insignes por saber e por virtude, e todos repetem com o penitente David — *in iniquitate conceptus sum et in peccatis concepit me mater mea.*—

Só Maria é digna do hymno triumphal da Igreja—*Tota pulchra es Maria, et macula originalis non est in Te.*—

E' um privilegio unico! Ella é o prodigio de Deus sanctificador.

Ao immortal Pontifice Pio IX coube a gloria de na corôa de nossa Mãe celeste, engastar esta gemma peregrina, que a distingue de todas as humanas creaturas, e a colloca em esphera superior a todo o creado!

* * *

Com tão esplendido triumpho da Virgem, abalou-se o inferno, e apostou-se a tomar desforra de quem lhe esmagara a cabeça ao seu príncipe, do Pontifice que proclamou esta victoria e da Igreja, que em transportes de exultação raras vezes presenciados no mundo, accitou, creô, festejou e celebrou a gloria de Maria Immaculada.

Acerou-se o odio de uns contra a doutrina, contra as obras, contra as instituições, que tal verdade ensinam, defendem e propagam; e afinou-se o amor dos verdadeiros catholicos, o zelo e o empenho dos filhos da Igreja em acudir pela honra de Maria, em proclamar suas grandezas, em esclarecer suas prerogativas, em perpetuar em obras perennes com a profissão de sua fé a viveza de sua grati-

dão e a firmeza de sua confiança em Maria.

Os homens com sua palavra, com os escriptos e com a linguagem; ainda mais eloquente, das obras e das artes, e o céu com revelações e com prodigios, que desafiam a pertinacia dos incredulos, se pronunciaram pelos privilegios de Maria.

E muito grato Nos seria do vertice deste meio seculo synthetisar todos os tributos da terra e todos os penhores do céu em favor da Immaculado Conceição, nestes cincoenta annos de sua definição até agora.

Essa obra, porém, Nos levaria mui longe, parecendo-Nos aliás escusada; porque neste anno jubilar veremos o reflexo desses cincoenta annos de victorias para Maria, e contemplaremos nesse quadro o resumo de quanto fizeram os annos passados para honrar a Mãe de Deus em sua Conceição.

* * *

Com effeito, amados Irmãos e Filhos, despertados pelo sopro divino, que inspira as obras da fé, prepararam-se os Catholicos de todo o mundo para celebrar com demonstrações dignas de seu affecto o quinquagesimo anniversario da definição do Dogma da Immaculada Conceição de Maria. E tudo Nos leva a crer que essas demonstrações sahirão primorosas pela concepção e pela execução.

Para tomarmos nesses testemunhos de amor filial a parte, que como catholicos e como Brasileiros nos compete é que agora Nos dirigimos a vós, amados Filhos e Irmãos.

Desejamos que nossas Dioceses e nossos filhos figurem no cêro de louvores a Maria, no anno jubilar da definição do mais mimoso privilegio, com que a distinguio seu Filho, e que esta porção da Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo não se conserve em penumbra desairosa á nossa fé e injuriosa á nossa Mãe.

Da Suprema Cadeira Apostolica partiu a approvação e animação para as obras de fé e de piedade, que se vão emprehender e executar em hon-

ra da Mãe de Deus; e o mundo christão já se abala para corresponder ao convite dos Chefes a quem o céu inspirou tão sancta idéa.

Nós também acudiremos satisfeitos, jubilosos, ao appello com que elles Nos acenaram, por mais que nos queiram retrahir a exiguidade das forças e as difficuldades materiaes e moraes das circumstancias em que nos achamos.

* * *

Maria é nossa Mãe, amados Filhos e Irmãos: a Ella sob o titulo da Conceição está o Brasil entregue, como á sua Protectora; grandissima parte de nossas Matrizas, e egrejas é consagrada á Conceição de Maria e quasi todos os fieis, que no Brasil beberam as primeiras inspirações da vida, desde os braços maternos, aprenderam a louvar e bendizer o *Sanctissimo Sacramento do Altar e a Mãe Immaculada*, que nos depa-rou esse Pão celeste.

Estes titulos nos estão traçando a linha do procedimento, que, nas actuaes conjuncções, cumpre seguir.

Um paiz, que na sua liturgia reconhece e invoca como sua primeira Protectora a Rainha do céu com o titulo de Immaculada em sua Conceição; um paiz, que vê a vastissima extensão do seu territorio povoada de templos, consagrados á Conceição de Maria; um paiz cujos filhos em sua quasi totalidade, desde o berço, invocaram e invocam, como garante de sua confiança, a Maria concebida sem peccado, esse paiz por mais miseravel que fosse entre as nações civilizadas, não satisfaria sua obrigação e seus brics com menos do que desentranhando-se em significações de contentamento e jubilo, quando se trata de honrar essa mesma Senhora e esse seu mesmo privilegio, em occasião tão especial como esta, em que vamos celebrar e solemnizar o jubileu de sua definição gloriosa.

Nossas obras mais que nossa lingua repitam sem cessar, durante este anno o—*Gaudeamus omnes diem festum celebrantes*... Fazamos nossas as

palavras que a Egreja põe nos labios de Maria, redizendo nós, pela parte que nos toca na honra de nossa Mãe Immaculada: *Gaudens gaudebo in Domino, et exultabo in Deo salutari meo.*

(Continua.)



Pederneiras.

Tambem a nossa Villa foi distinguida por Deus Nosso Senhor com o beneficio incomparavel das Santas Missões.

Eram as 7 e meia horas da noite quando o Rvmo. P. Vigario e grande multidão de povo recebia na estação os Rvmos. PP. Simon e Serrenes, Missionarios do Coração de Marie, residentes em S. Paulo.

Ao dia seguinte começaram suas prédicas, que foram muito concorridas e bem fructuosas. Durante pouco mais de 9 dias, que entre nós se acharam os ministros do Altissimo, confessaram perto de 1500 pessoas, legitimaram mais de 20 matrimonios de outras tantas pessoas que viviam mal unidas, e conferiram o santo Chrisma a umas 500 pessoas. Ao cathecismo assistiram uns 140 meninos e meninas, dos quaes muitos fizeram tambem a sua primeira communhão.

Terminaram a santa missão com uma numerosa communhão geral na qual se repartiu ás centenas o pão dos anjos aos fieis. Finalmente, de tarde após o sermão da santa perseverança e despedida, fizeram os RR. PP. Missionarios passar a todo o povo diante de nossa Senhora repetindo todos com ternura estas pa-

lavras: «Minha mãe, eis aqui o vosso filho.»

Gratas foram as lembranças que entre nós deixaram os dignos filhos do Imm. Coração de Maria. Queira o Senhor abençoar os dignissimos Missionarios para que se repitam com frequencia scenas tão salutaes.

A. B.

Nuporanga.

Com geral satisfação e immenso jubilo, foi esta cidade visitada pelos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, Rvmos. PP. Geraldo Palomera e Martinho Maiztegui. Esses zelosos atletas do Senhor, aqui estiverão cinco dias, durante os quaes forão incansaveis em prégar e palavra de Deus, ouvindo de confissão a todos os que para tal fim os procuravam com summa benevolencia, esclarecendo-os em suas duvidas e procurando animar a todos com palavras caridosas e de conforto; a exemplo de Jesus-Christo, de quem são verdadeiros discipulos. Tendo elles chegado no dia 18, depois de um retiro de tres dias e muita preparação, approximaram-se da meza Eucharistica pela primeira vez muitos meninos das diversas aulas de cathecismo desta cidade, havendo communhão, que foi muito concorrida.

A' tarde teve lugar a renovação das promessas do Baptismo pelos meninos e meninas, terminando com a benção do SS. Sacramento.

Não posso deixar de agradecer cordialmente, em nome de todos os verdadeiros catholicos desta localidade, principalmente da associação do SS. Rosario, ao nosso digno Vigario Rvmo. P. Messias de Mello Tavares, o zelo e dedicação com que procura o bem de seus parochianos; e aos Rvmos. PP. Geraldo Palomera e Martinho Maiztegui que tão incansaveis forão em bem preparar os meninos para receber dignamente a Sagrada Eucharistica. Que Deus os acompanhe sempre e lhes conceda muitos annos de vida e saúde para

continuarem a santa missão de salvar almas, são os votos que faz uma devota do Immaculado Coração de Maria.

Nuporanga, 30 de Novembro de 1903.

Noite de Natal

Solemne prestito de sabios.



As myriades de estrelas que refulgem na Via-Lactes rolam silenciosas e mergulhadas em mares de ether...

A floresta com seus aromas, a montanha com seus arvoredos, o rio, o mar, o passaro, o homem, a campina, e a cidade dormem embalados no vazio immenso do espaço e envolvidos pelas

sombras da escura noite, que nessa hora attingiu o ponto mais alto do quadrante.

Os anjos, porém, velam e cantam, desferindo harmoniosos hymnos das vibrantes cordas das suas harpas... *Gloria in altissimis Deo...* é o canticco que resoa nos céus e reboa pelos cabeços das serras de além...

Febril gemido de divinal creança deitada em pobre mangedoura responde a esses ovantes hymnos.

E' Christo, o Emmanuel que entre os afagos de uma Mãe e os carinhos do Deus-Pae, sahio a esta humana existencia com os encantos do botão que desabrocha entre perfumes as petalas da sua corola e com os efluvios purissimos, do sol que dardeja os seus fulgores, por entre as transparencias do vidro integro e incorruptivel.

E' o Messias, Aquelle que enche com os echos do seu nome, as paginas do Velho Testamento — tota

Scriptura Christum sonat segundo Sto. Agostinho.

E' o Messias, Aquelle que fará *bemditas todas as tribus da terra*, conforme Deus falou a Jacob.

E' o Messias, Aquelle que o filho de Amós annunciou: *Sahirá uma vara do tronco de Jessé e uma flôr brotará da sua raiz*. E' outra vez: *Uma Virgem dará á luz um filho, que se chamará Emmanuel*.

Apresentou-se após as setenta semanas depois da promulgação do edicto, segundo Daniel.

E' Elle, embora pobre, o Grande-Pequenino, que no mundo resurgirá o aureo tempo cantado pelos poetas classicos do gentilismo.

Mas, ai' como é insensato o homem para aprofundar nos abysmos dos divinos mysterios.

Escutae um sonho com feição de realidade historica, que as noites transactas abalou o meu espirito.

Contemplei um solemnissimo prestito de sabios desfilando perante aquelle berço onde Jesus gemia.

Pasmado, ouvi lamentos como de creança e lobriguel sangue de innocentes que tingia as vestes de certo Monstro coroado de serpentes como Laocoonte—era Herodes, espada em punho e olhos saltitantes, buscando a victima de Belém.

Em medonha confusão enxerguei detraz d'elle, uma multidão de renegados e insensatos.

Entre as sombras descortinavam-se as vestimentas de opulentos patricios romanos—erão os Cesares com as phalanges das suas egaias bellicosas.

Qual sinistro meteoro, que refulgisse no cahos de nocturna tempestade, passou Herodes, passou Nero, Diocleciano, Galerio, Maxencio, Juliano e no paroxismo da raiva amaldiçoavam da fraqueza desse Menino-Deus que afugenta ainda assim com a sua Omnipotencia as trevas da noite com as tintas roseas da aurora que desponha no carro dos crepusculos matutinos.

Chegaram perante o berço, que embalava a fortuna do Mundo, os Philosophos gentilicos, Celso, Porfirio, Herodes, Luciano e Laviano... lançando olhares peccadores e blasphemas

mando do Infinito que estreitou-se nos moldes rachiticos do corpo humano.

Avançaram os herejes ebionitas, que esforçavam-se por lhe arrancar a corôa de sua Divindade, elevando-o hypocritamente á cathegoria do maior dos prophetas.

Adeantaram-se os docetas e não dando credito aos seus sentidos renegaram da sua humanidade, julgando de phantasma o seu verdadeiro Corpo.

Passou Ario, com a negação da consubstancialidade do Verbo com o Padre, passou Apollinario, não admitindo a alma humana em Christo, Nestorio separando as duas naturezas do Filho de Maria, Eutyches, confundindo a Divindade com a humanidade na sua pessoa, os monothelitas, negando a vontade humana no Homem-Deus, os Adopcianos, desconhecendo em Christo a verdadeira Filiação divina.

Passaram os herejes com todos os seus estandartes . os Socinianos, negando a sua Divindade, e após essas heregias, as modernas negações personificadas em Voltaire, Proudhon, Strauss, Rénan, Zola..

E quando contemplava essa visão assoberbado pela nuvem medonha de negações, que esses anjos cahidos arrastavam pela athmosphera dos seculos lançando do seio della, as pedras das suas blasphemias e negações sobre a cabeça do Redemptor Divino, éis ahí que de subito termina o prestito dos impios com dizeres de sciencia e liberdade e chegam aos meus ouvidos hymnos de gloria, de alegria e de jubilo immenso.

São os canticos dos humildes pastores das montanhas de Belém, que apressam o passo e caminham com presentes até o presepio de Jesus.

Elles, os simples, curvam-se perante o recém-nascido e dedicam-lhe alegres, os dons dos seus cordeiros e os affectos dos seus corações.

Os pobres, verdadeiros amigos de Jesus, annunciaram primeiramente o seu reino.

Os sabios que, na sinceridade dos seus affectos, e na humildade dos seus conhecimentos enveredavam pela senda da simplicidade dos pas-

tores, mereceram os brilhantes elogios do céu e as inspirações sublimes de Deus.

Assim os sábios do Oriente chegaram perguntando pelo Rei, que tinha nascido.

Passaram os Reis do Oriente, curvados humildemente perante o berço do Grande-Menino.

As suas pégadas seguiram mais tarde os Monarchas poderosos Constantino e Theodosio, Othão e Carlos Martell, Pepino e Carlo-Magno, S. Luiz e S. Fernando, S. Estevam e Sta. Izabel, Philippe e Luiz XIV, Napoleão I, no dia do desterro e Garcia Moreno no dia da apothese.

Curvados e prestando a homenagem das suas adorações passaram por Belém os abalisados oradores e apologistas, Tertulliano, Origenes, Aristides, S. Justino, Chrysostomo e Basilio, Nazianceno e Nyseno, Athanasio e Agostinho, Ambrosio e Hieronymo.

Reconhecendo a divindade deste Menino eu vi entre as sombras da quella noite, passarem os vultos da Historia, da Philosophia e Theologia, Alberto Magno e S. Thomaz de Aquino, Alexandre de Halles e S. Boaventura Rogerio Bacon e Raymundo Lullo...

Vi os grandes poetas e os grandes artistas entoando os seus hymnos a esse Homem-Deus.

Dante e Petrarca, Tasso e Milton, Klopstock e Camões, Boileau, Racine e Cornelle, Cervantes, Quevedo, Molina, Tirso e Calderão, Manzoni e Zorrilla.

Os grandes architectos, que lançaram para os céus as cupulas das torres bizantinas, as agulhas gothicas e os monumentos da sciencia, arte e Religião, nunca negaram o preito da sua adoração a esse Homem-Deus.

Miguel Angelo, Buonarotti, Raphael, Urbino, Herrera, Leonardo de Vinci, Fra-Angelico, Murillo, Goya, Pradilla, curvaram os joelhos perante esse, ao parecer Menino, porém que na verdade é Homem-Deus.

Numa palavra vi aquella noite que os pensadores sensatos e verdadeiros philosophos e naturalistas batiam palmas perante esse Menino que os

Anjos cantavam na amplidão do céus.

Adoremos, pois, a esse Homem-Deus com Copernico, Galileu, Newton, Clarke, Kepler, Leibnitz, Pashal, Ampère, Ozanam, Pasteur, O'Connell, Sacchi, Denza e Curley, os grandes sábios e tambem os grandes crentes.

Pouso Alegre-22-Dezembro 1903.



ARCHICONFRARIA.

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Reunião.— A reunião de hoje para os Srs. Directores, será geral para todos os associados, bem como no domingo transacto foi geral para as Sras. Directoras e mais associadas. Tratar-se-á um assumpto de maxima importancia para os archiconfrades.

Petições.— Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria, as seguintes graças: *nove conversões; dez empregos; saúde para oito doentes e quinze graças diversos.* Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.

Missa.— No dia 16 de corrente celebrou-se no Sanctuario do Coração de Maria, uma missa em suffragio da alma da archiconfrade, Exma. D. Emilia de Godoy; fallecida no dia 7 do mesmo mez.

Collegio das Irmans da Visitação.— Já faz, como uns dois annos que as benemeritas Filhas de São Francisco de Salles e de Santa Joanna

Francisca de Chantal, fundaram um Collegio de meninas na futura cidade de Pouso Alegre, séde do bispado Sul-mineiro. Não são para contados em breve noticia, os maravilhosos progressos que essas dedicadas Religiosas têm feito, na educação tanto intellectual como moral, da infancia sul-mineira. Este mesmo anno, para encerrar o anno escolar, celebraram os exames, que foram presididos pelo Exmo. e Revmo. Sr. João Baptista Corrêa Nery, dignissimo Bispo diocesano, acompanhado de varios distinguidos sacerdotes.

As alumnas internas sahiram-se brilhantemente e deram a conhecer o muito que vale ter professoras tão abalizadas, como são as intelligentes quanto humildes Filhas da Visitação. Queiram receber os nossos parabens, por mais esse triumpho alcançado no magisterio da mocidade sul-mineira.

Digno de louvor e imitação.

— As Filhas de Maria, da parochia de S. Cecilia estão praticando uma obra de caridade tão engenhosa e tão interessante, que bem merece publicar-se nestas paginas, para que sirva de exemplo e de estímulo a outras pessoas caridosas.

As referidas Filhas de Maria, muitas das quaes, pertencem ás principaes familias da nossa Capital, entenderam que não deshonravam suas mãos delicadas, se com ellas costuravam algumas peças de roupa para com ellas cobrirem a nudez dos indigentes e desherdados da fortuna.

Em pouco tempo as peças costuradas e distribuidas chegaram á cifra não insignificante de 510: sendo 170 á conferencia de S. Cecilia, 170 á de Sta. Ephigenia e 170 á da Consolação. Deus Nosso Senhor, que está representado em cada um desses pobres, recompensa, como Elle sabe fazer, a caridade dessas benemeritas Filhas de Maria.

Festas do Natal.

— Na sexta-feira, dia do Nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo, começarão a celebrar-se

as missas no Santuario do Coração de Maria ás cinco horas da manhã, terminando ás nove horas com missa pastoril, cantada e acompanhada de harmonium e instrumentos pastoris, como nos outros annos.

— Consta-nos tambem que em quasi todas as egrejas de nossa Capital serão celebradas, com esplendor e brilhantismo extraordinario, as festas do Natal. Neste Santuario não haverá missa de meia noite, chamada vulgarmente do Gallo.

— Tambem no dia de Anno Bom e Reis, á mesma hora será cantada e acompanhada a missa com instrumentos pastoris. Todas as tardes dos domingos e dias santos, exceptuado o dia 27, em que terá lugar a função mensal da Archiconfraria, haverá função com exercicio proprio da infancia de Jesus Menino, sermão e adoração do Menino Deus no berço, acompanhada de bellissimos e alegres canticos propios do Natal. O presepio estará como nos outros annos exposto todos os dias na capella do Bom Jesus.

Uma lição do Sultão.— O governo geral das Irmãs francezas da Caridade, determinou enviar algumas irmãs, banidas da França, ao theatro da insurreição na Macedonia. Pediu para isso licença ao Sultão e este concedeu-a de muita boa vontade.

Isto quer dizer que o grande Sultão permite fazer na Macedonia o que o apostata Combes prohibe na christianissima França.



N. Senhora da Família

(Conclusão)

—Toma contigo o pequeno Raul; eu te ajudarei para que subas sobre mim; põe-te de pé sobre os meus hombros e mantem-te firme...

Lançou-se Penhor ao collo do seu esposo, derramando lagrimas, pois tinha comprehendido todo o seu heroismo.

—Isso não—exclamou;—jamais consentirei.

—Apressa-te—disse Amel—eu assim o quero; é para salvar o menino. Se sabes sustentar-te sobre mim poderás viver uns momentos mais, e talvez as aguas se deterão. Adeus, minha querida esposa! Se morro e tu te salvas, será um grande beneficio... Dize-lhe que se lembre de seu pae.

Penhor obedeceu, e logo que se poz de pé, as aguas cobriram a cabeça de Amel, que a estava sustentando.

Penhor, chorando seu coração pelos seus olhos, tinha nos braços o menino. Quando as aguas chegaram-lhe até a cinta, estreitou a Raul contra seu peito, suspendeu-o e lhe disse:

—Levanta-te sobre mim; eu te ajudarei. Põe os teus pésinhos sobre os meus hombros e procura manter-te firme.

—Oh, mãe minha—respondeu o pequeno, — não farei tal!

—Vamos, apressa-te; eu t'o mando. Acaso as aguas se deterão. Se sabes conservar-te firme sobre mim, ainda viverás alguns instantes; e se tu te salvas, será um grande beneficio... Adeus, meu amado filho, coração meu; lembra-te de teu pae e de tua mãe...

E não ponde falar mais, porque a agua invadiu a sua bocca.

Em breve, por cima das ondas, na-

da mais se via do que a cabeça ruiva do pequeno Raul, e uma dobra de seu vestido azul que fluctuava pela correnteza d'agua,

Precisamente naquelle instante a Virgem de São Vinol sahia pela parte mais alta duma janella da egreja, que estava inteiramente alagada, e deixava o seu nicho entre as aguas, indo refugiar-se no céo. Levava consigo as offerendas com que a tinham apresentado. Quando se levantava com rapido vôo, viu a linda cabecinha de Raul e a dobra do seu vestido azul. Detem-se Maria, e exclama:

—Este menino é meu; quero leval-o tambem commigo.

Com effeito: julgando que o arrastaria com facilidade, tomou-o pelos seus dourados cabellos; mas o menino permanecia pesado, mui pesado para um corpo tão pequeno, mas tão pesado que a Virgem Santissima teve de abandonar todas as suas offerendas para servir-se de ambas as mãos.

Logo que houve atirado tudo, o linho, os tissús e as flores, ponde por fim levantar o menino, e comprehendeu por que lhe pesava tanto Raul; a pobre mãe estava pegada a seu filho com os seus dedos, moribunda, e com os seus dedos, tambem moribundos, o pae agarrava-se á mãe.

—Oh! — exclamou a Virgem ao ver tão encantador cacho de corações: — que coisas tão formosas pôz o Senhor sobre a terra!

E numa prega de seu manto estrelado envolveu o pae com a mãe, e a mãe com o menino, tres amores em um, que formam e se conhecem com um só nome: a Família. Nome abençoado na terra e no céo!

Esta historia se conta entre Cancolle e Pontorsan, que ambos olham para o monte de São Miguel.

PAUL FEVAL.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.